

1899

ALBUM D'A PLEBE

2.º ANNO

SUPPLEMENTO AO N.º 201 "D'A PLEBE,"

12

PORTALEGRE 6 DE SETEMBRO

Redactor e proprietario, Caldeira Rebollo — Administrador, Adriano Tapadinhas — Redacção e administração, rua da Sé, n.º 23
Typographia de Fragoso & Leonardo, Avenida de D. Carlos 1.º 3 e 4 — Portalegre — Editor, Leonardo Augusto



* JULIO MARIA DINIZ SAMPAIO *

COTA 929
NÚCLEO? ILLUSTRÉS
REGISTO
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

A joia de
Com es
consagrou a
Niza sinthe
acerca do c
testavelme
districto, 15
Julio M
paio: assir
irrevogave
Não se
Mas
confirmar
que affir
mãos não
quizesse
Sampaio
havia di
mãos, a
veis.
Anto
o mais
ração de
paração
tem rud
vel pa
Sampaio
conjunc
dade p
como c
Richel
similha
Pa
ta-me
mãos
Se
ticula
d'este
Pa
jectiv
Auxi
que
Tal
dá li
honi
o m

JULIO MARIA DINIZ SAMPAIO

A joia dos Sampaio:

Com esta phrase singelissima, que a fama geral consagrou até no espirito dos mais cultos, o povo de Niza synthetizou o seu conceito e os seus sentimentos acerca do caracter do meu biographado, que é incontestavelmente um dos mais illustres filhos do nosso districto, tão fertil de talentos e de aptidões.

Julio Maria Diniz Sampaio é pois a joia dos Sampaio: assim o decretou o povo, e os seus decretos são irrevogaveis.

Não serei eu quem o discuta.

Mas aqui a Providencia parece que se resolveu a confirmar a sentença popular. Ha um velho proloquio que affirma com verdade palpavel, que os dedos das mãos não são eguaes. E como quer que a Providencia quizesse exemplificar o proverbio, tambem fez cinco Sampaio, com o intuito evidente de demonstrar, que havia differenças fundamentaes entre esses cinco irmãos, a despeito de serem todos bons, e todos estimaveis.

Antonio Sampaio, que chamarei o polegar por ser o mais velho, apresenta no aspecto moral a configuração do dedo que lhe co responde n'esta minha comparação graciosa. Mais forte que os outros, este dedo tem rudezas e flexibilidades que o tornam indispensavel para as funções da mão. Assim o dr. Antonio Sampaio, por vezes rude á força de franqueza, tem no conjunto de suas qualidades uma determinada facilidade para adaptar se ao Bem. De catadura arrogante, como o polegar posto a pino, merece bem o nome de Richelieu com que já o alcunhei, pela sua assignalada similhaça physica com o famoso cardeal.

Para decidir o confronto, que venho fazendo, basta-me acrescentar que elle foi indispensavel aos irmãos mais novos.

Segue se o apontador, que é aquelle de quem particularmente me occupo agora. É especial a missão d'este dedo.

Parece que foi feito para indicar aos outros o objectivo da sua acção commum. É força e é exemplo. Auxilia e regula. Emprasta o vigor muscular, e como que aconselha a mão na exercitação da sua conducta. Tal é o doutor Julio Sampaio entre os seus irmãos— dá lhes força moral com o exemplo de uma longa e honrada carreira de serviços publicos, e ministra-lhes o mais bello ensinamento na vida social.

No olhar bondoso e prescrutador espelha-se nitida-

mente a formosura da sua alma, como na superficie das aguas crystalinas se reflectem mansamente as plantas, que circumdam os lagos serenos. E no sorriso luminoso, que raro se desprende da sua phisionomia captivante, bem a claro se desenha a estrutura moral do seu espirito eleito.

Eis porque, a despeito da bondade de todos os dedos, o apontador ficou sendo para o povo, e para todos que os conhecem, a joia dos Sampaio.

A este se encosta o jura-bolos, que está no meio dos quatro. É o sr. padre João Sampaio, meu presado amigo, de quem a historia não conta os bolos, que jura; mas que jurou bastas vezes, segundo reza a tradição escolar, as barricadas de manteiga de uma loja de seu pae saudoso. A Natureza encravou o entre seus irmãos, porque o predestinara a ser levita do Senhor. Como tal, havia de ficar no meio necessariamente, por causa de se não desmentir o credito da Igreja e o proverbio latino que affiança dogmaticamente que: *in medio consistit virtus*. Resalvo as barricadas de manteiga, assaltadas ao tempo, em que o sr. conego João Sampaio inda não era tonsurado, e prégador notavel.

Não conheço bem o anelar, senão de o vêr passando furtivamente uma ou outra vez pelas ruas da Baixa.

Não posso por tanto dar qualquer traço da sua phisionomia moral. Mas sei que é pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra. Com dois irmãos medicos, e outro padre, a pharmacia tinha de entrar forçosamente nos planos paternos. Por isso o sr. Augusto Sampaio se fez pharmaceutico.

Com a educação experimental e positiva da sua profissão, o sr. Augusto Sampaio devia dar um homem pratico, methodico e pautado. E deu.

Fez-se jurista. Creio que com esta derivação do primitivo destino levaram terrivel bote os planos paternaes.

É delgado e de flexões difficeis, como o dedo com que o comparo, ou, antes, cujo logar occupa pela ordem do seu nascimento.

Por ultimo o *méminto*. Chamava-se Joaquim o dedo minimo d'esta mão de Sampaio.

Depois, por conveniencias de matricula universitaria, chrisinou-se em Affonso, e assim ficou até hoje. E dos meus tempos de rapaz; e posso asseverar, que não se desviou das tradições intellectuaes dos irmãos mais velhos.

está hoje delegado em Alcacer do Sal, curtindo as espartas e digerindo o código penal.

Esta formatura em direito do mais novo, fica-me sempre em pensamento suspenso das intenções do benemerito, auctor da comarca de Niza, o sr. José Maria Diniz Sampaio. Dois médicos, um pharmaceutico e um paçoante, comprehende-se bem que entrassem nas combinações economicas do velho contador. Mas um legista, qual o mais de todos?

Estou a lembrar-me de que, sendo as demandas a fonte inexgotavel de rixas e de bordoadas, aquelle exemplarissimo progenitor queria o advogado na familia, não só para aconselhar as partes, mas tambem para indicar aos mais contundidos nos pleitos, os meios e o pharmaceutico e o padre da casa, para curarem os feridos, e para salvação das almas dos que viessem nas brigas. Quem sabe?

Que pae que não foi José Maria Diniz Sampaio, e mãe, a um tempo severa e terna, que não foi D. Anna Themudo Diniz Sampaio!

Como eu desejo ter alentos de brilhante intelligencia para erguer das sepulturas, n'uma apotheca de sagração unanime, as magestosas figuras d'esses dois alentejanos do meu concelho! D'essa mãe e d'esse pae, sem eguaes, que dos parcos haveres fizeram lagres de sacrificio, que soffreram privações de rosas alegres e de coração presenteiro, para romperem a tina, e para garantirem excellente posição social a todos os cinco filhos!

O que essa obra grandiosa, a tanto custo realisada, representa de amor de paes e de respeito dos filhos, o que ella significa de canceiras, de anxiosos suspiros, e noites mal dormidas, nas esperanças de hoje e nas incertezas de amanhã, a sublimidade de todo esse mundo de sentimentos paternaes, tão intensamente acrysolados, isso tudo só pode ser avaliado por quem experimentalmente sabe quanto custa a educação e a vida em cursos superiores, a que tinha de fazer face o magro ordenado de contador de juizo e os poucos lucros de uma pequena loja de capellista, em que labutava o honrado funcionario judicial, para acrescentar seus rendimentos.

Tres dos filhos, se não quatro, simultaneamente estudaram!

Multiplicava-se a actividade da mãe extremosissima em prodigios de economia domestica. Ella, que tinha a alma varonil das portuguezas de D. Diu, era a chape de casa, era o leme da fragil embarcação, que umas vezes parecia submergir-se nas trevas da duvida, ou perder-se á mingua de munições de combate, outras vezes desliza garrida, com vento de feição, quando no fim dos annos lectivos, os filhos estremecidos regressavam approvados, a coroar as vigalias do symphatico piloto.

Aonde chegaram os paes do dr. Julio Maria Diniz Sampaio, no respeitante á educação de seus filhos—nada menos de cinco—não conheço ninguem, no districto, na provincia e em todo o paiz, que lá tenha abordado com a mesina deficiencia de elementos. E de familias opulentas raras conheço que hajam realisado igual conquista. Certo que ao desejo e amor ardente dos paes correspondeu a respeitosa obediencia dos filhos, e a sua conscienciosa comprehensão dos sacrificios de que eram causa.

Seranos e felizes deverão ter ido o pae e a mãe exemplares, depois de lindarem obra tão grande. Tel-os ha acompanhado no seu passamento a benedicção dos filhos gratissimos, e a admiração sincera do povo,

em que nasceram, e a quem deram tão glorioso exemplo de paternal amor.

Tardo é o preto que lhes rendo aqui por incidente; mas é por isso imparcialissimo e absolutamente purificado pelas lumações da sua memoria illustre.

O dr. Julio Maria Diniz Sampaio, que hoje damos a conhecer, por nos honrarmos a nós mesmo, tem o seu honrado nome esculpido, a letras de ouro, nos annaes da nossa marinha de guerra, na qual occupa hoje o proeminente logar de medico-chefe, e de presidente da junta de saude naval.

Jamais pretendeu eximir-se ás obrigações de seu cargo; e os galões, de que pode utanar-se, conquistou-os com relevantes serviços ao paiz tanto na metropole, com nas regiões inhospitas de alem-mar, aonde por vezes desempenhou commissões extraordinarias, sempre com os olhos fitos no decoro do seu nome e a consciencia dirigida pelo dever.

Do seu character pundonoroso revellou o meu biographado os primores desde que começou o curso de preparatorios secundarios, dando a seus paes as mais fagueiras esperanças, que ao depois viram realisadas.

Nasceu em Niza, aos 14 dias do mez d'outubro de 1847.

Aos onze annos fez exame d'instrucção primaria no lyceu de Portalegre, e tendo sido approvado, começou a estudar humanidades na sua terra natal, dando provas de applicação e intelligencia.

Frequentando seu irmão mais velho o 3.º anno de Medicina na Universidade de Coimbra, foi o novo estudante entregue aos cuidados d'aquelle; e em Dezembro de 1862, quando tinha 14 annos, partiu para essa cidade, vindo a fazer em Julho de 1863 exames de Portuguez, Francez e Latinidade no lyceu de Coimbra, com distincção em Francez.

Continuando os seus estudos no mesmo lyceu, fez em 1864 exames de Desenho 1.º anno, Arithmetica e Geometria plana, Philosophia, Rhetoria, Geographia e Historia.

Em 1865 foi tambem approvado nos exames de Mathematica e Introducção; e em 1866 depois dos exames de 2.º e 3.º anno de Desenho fez o seu exame de apuro—o de madureza—entrando na Universidade em 1867, fazendo n'este anno os actos dos primeiros annos de Mathematica e de Philosophia; em 1868 o de Chymica organica, e em 1869 o de Botanica.

Em 1870 passou o estudioso academico para a Academia Polytechnica do Porto, onde fez com distincção acto de Physica, e foi plenamente approvado no de Zoologia, vindo a matricular-se na escola medico-cirurgica da mesma cidade em setembro d'esse anno.

Para alliviar o orçamento domestico, em 3 de outubro seguinte alistou-se no corpo de marinheiros da armada, como alumno aspirante a medico do quadro dos medicos d'Angola, sendo transferido d'este quadro para o dos medicos navaes em 1874—quarto anno do seu curso.

Em Julho de 1875 defendeu these e fez acto grande, sendo approvado *nemine discrepante*, como tinha sido nos demais annos do curso medico.

A 3 d'agosto seguinte foi nomeado medico naval de 2.ª classe, com a graduacção de 2.º tenente, embarcando logo em 1 de Setembro a bordo do paquete *Iberia*, que nesse dia levantou ferro com destino ao Rio de Janeiro, onde o esperava a canhoneira portugueza *Douro*, para a qual fora nomeado em 17 d'agosto.

Da capital brasileira seguiu para Moçambique, onde abordou em Novembro. Requisitado pelo governador d'esta provincia, que era então José Guedes de Carvalho e Menezes, para fazer clinica em terra, desempenhou essa commissão até Novembro de 1876 em que partiu para Lourenço Marques; regressando a Moçambique em Fevereiro de 1877.

Em Lourenço Marques tambem foi convidado a fazer serviço em terra por ter adoecido o medico que alli estava destacado. Nesta occasião foi atacado de febres palustres, que o não abandonaram até ao seu regresso á Europa.

Por tal motivo se apresentou á Junta de saude da Provincia, que o mandou recolher á metropole, passando ao transporte *Africa*, que largou para Lisboa em 11 d'Abril de 1877, pelo canal de Suez.

Depois de terminada a licença da Junta, e ainda muito debilitado por uma congestão pulmonar, que o colheu estando a ares em Portalegre, o dr. Julio Sampaio foi mandado a fazer serviço no hospital de marinha; e em Dezembro d'aquelle anno de 1877 passou para o transporte *India*, que sahiu no Janeiro seguinte para a Escocia a metter caldeiras novas.

Aqui visitou os formosos lagos e a bella cidade de Bristol, entre outras, estando por ultimo em Cardiff, aonde o *India*, foi metter carvão, e chegando a Lisboa em Março de 1878.

Logo a 27 d'Abril embarcou para Tanger, no mesmo transporte, que por ordem do nosso governo foi buscar a embaixada marroquina.

A 14 d'Agosto embarcou na conhoneira *Rio Lima*, partindo em 20 para Cascaes, ás ordens do fallecido rei D. Luiz; em 30 d'esse mez partiu para o Algarve em serviço do cordão sanitario, por causa do cholera que então grassava em Marrocos, e alli se conservou, em cruzeiro desde Faro até Villa Real, até 4 de Novembro, em que regressou a Lisboa, chegando a 6.

Pouco se demorou nos ocios da capital; pois que a 5 de Dezembro seguinte partiu para a estação de Cabo Verde, d'onde sahiu para a Guiné em 20 de Janeiro de 1879, achando-se em Bissau no dia 24. Aqui se demorou até 5 de Fevereiro, seguindo n'este dia para Bolama e d'aquí para Chacheu no dia 10.

Como se vê, é longa e prestimosa a folha de serviços d'este medico benemerito da armada, que deve fazer orgulho á sua terra, e que a mim o faz tambem como quasi patricio.

Na impossibilidade de seguir e de examinar demoradamente os archivos da secretaria da marinha, d'onde extraio estas notas, limitar-me hei a dar em resumo final o extracto succinto do cadastro d'este brioso official.

Em 3 d'agosto de 1875 foi promovido a medico naval de 2.^a classe; e á 1.^a classe em 20 d'outubro de 1880. Promovido a medico subchefe em 14 de fevereiro de 1895; e a medico-chefe em 8 de Junho de 1899.

De serviço em Africa conta sete annos effectivos, divididos por quatro estações—uma de dois annos em Moçambique, outra de tres em Cabo Verde e Guiné, e duas de um anno, cada uma, em Loanda e S. Thomé.

Fez mais duas viagens de longo curso com escala pelo Brazil, sendo a primeira de Lisboa ao Rio de Janeiro, Cabo da Boa Esperança, e Moçambique; e a segunda de Loanda, ilha de Santa Helena, Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Vicente e Lisboa. Alem d'estas, fez outras viagens de menor derrota: de Moçambique para Lisboa pelo Canal de Suez e Mediterraneo, duas

de Lisboa para Loanda, uma para Cabo Verde, outra a Tanger e outra á Escocia.

Isto pelo que diz respeito a serviço d'embarque, que, a demais d'isso, tem desempenhado varias commissões em terra, que constam dos respectivos registos, como sejam as seguintes: 2.^o medico do corpo de marinheiros, sub-director do hospital de marinha, director do serviço de saude da armada etc.

Pelos seus longos annos de carreira immaculada foi condecorado com a medalha de comportamento exemplar, e com o grau de cavalleiro e official da Ordem de Aviz.

Mas de todas as provas de alta consideração, prestadas ao elevado character do honesto funcionario, estou convencido de que, mais do que todas, o deve ter justamente satisfeito esta que reservei para nota final, por ser aquella que melhor demonstra a fina tempera, e a galharda dignidade do dr. Julio Sampaio.

Em 1895 sobraçava o pasta da marinha e ultramar um ministro irrequieto, que assignalou a sua passagem pelo poder apenas pela irascibilidade do seu animo.

Como o dr. Julio Sampaio, na sua qualidade de presidente da junta de saude naval, não se dobrasse a satisfazer exigencias illegaes do ministro, este exonerou-o d'aquelle commissão e ordenou que elle fosse inspecionar os hospitaes da costa occidental da Africa, desde Cabo Verde, Guiné, etc., até Mossamedes.

Foi a ultima viagem do medico illustre.

Mas d'essa commissão imposta pela vingança tão alto, desempenhou-se elle com tanta honra e lustre, que os seus relatorios foram mandados publicos nas ordens da armada, e mereceram-lhe dos poderes publicos uma portaria de louvor, publicada em ordem e a medalha de bons serviços.

Digna resposta de um homem honesto, e amado do seu paiz, ao despeito ignobil de um ministro vingativo!

CALDEIRA REBOLLO.



Villancete

Pela encosta da montanha,
Seu rebanho anda a guardar
Pastorinha de encantar.

Volta

Quando o Sol illuminou
O espaço infindo e vasto
Com seu fulgor puro e casto
Já elle alli a encontrou.
Quão cedo que ella acordou
E se abriu o seu olhar
Lindo, lindo de encantar...

Pastorear os seus gados
—Não sei como não tem medo—
Vai de manhã, muito cedo,
Por aquelles descampados,
Onde mal se pôde andar,
Pastorinha de encantar...

Portalegre, 11—11—96.

MARIO.